



**SABRINA MARA MACHADO DÂMASO**

**PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES ESTUDANTES SOBRE A PERMANÊNCIA  
NO ENSINO SUPERIOR**

**LAVRAS-MG  
2022**

**SABRINA MARA MACHADO DÂMASO**

**PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES ESTUDANTES SOBRE A PERMANÊNCIA  
NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à  
Universidade Federal de Lavras, como parte  
das exigências do curso de Administração  
Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

Profa. Dra. Nathalia de Fátima Joaquim  
Orientadora

**LAVRAS-MG  
2022**

**SABRINA MARA MACHADO DÂMASO**

**PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES ESTUDANTES SOBRE A PERMANÊNCIA  
NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à  
Universidade Federal de Lavras, como parte  
das exigências do curso de Administração  
Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADA em 08 de Setembro de 2022.

Dra. Nathalia de Fátima Joaquim UFLA

Dr. Janderson Martins Vaz UFLA

Profa. Dra. Nathalia de Fátima Joaquim  
Orientadora

**LAVRAS-MG  
2022**

## RESUMO

A dupla jornada que envolve trabalhar e estudar, tem sido a realidade de muitos jovens atualmente. Assim, vários questionamentos têm surgido sobre esta temática, pois ao mesmo tempo que políticas públicas incentivam os jovens a estudar, elas também não têm proporcionado condições adequadas aos jovens para que eles possam ter acesso à universidade de maneira digna. Diante disso, este trabalho tem como objetivo verificar o perfil de estudantes universitários concluintes do curso de Administração Pública que trabalham e estudam em uma Instituição Federal de Ensino Superior no Sul de Minas Gerais. Este estudo foi realizado entre os meses de fevereiro e agosto de 2022. Foi realizada uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, com objetivos de caráter exploratório-descritivo. Trata-se, também, de uma pesquisa do tipo estudo de caso. A pesquisa foi realizada com os estudantes que estão cursando o último período do curso, mediante a aplicação de um questionário semi-estruturado realizado através de entrevista pelo *Google Meet*. Os dados foram analisados considerando a técnica da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), com o intuito de identificar as Unidades Temáticas presentes e descrevendo-as. A pesquisa teve a participação de nove entrevistados, e emergiram seis categorias temáticas: 1 - Dificuldade em se conciliar trabalho e estudo; 2 - Motivações para conciliar trabalho e estudo; 3 - Percepção sobre os incentivos da universidade para os trabalhadores/estudantes; 4 - Rotina para conciliação de trabalho e estudo; 5 - Percepção sobre a condição de trabalhar e estudar; e 6 - Expectativas futuras. Verificou-se que a condição de ser um trabalhador estudante não é uma rotina fácil, principalmente pela falta de tempo para realização de atividades e estudo. Percebe-se que a universidade não promove muitas atividades voltadas para os discentes noturnos, contudo recebem muito apoio de familiares e amigos para continuarem o curso. Mesmo diante de muitas dificuldades para a realização do curso, os entrevistados se sentem entusiasmados com o futuro, e acreditam que a realização do curso poderá trazer novas oportunidades. Por fim, estes dados podem servir de subsídios para implementação ou alterações da grade curricular do curso e mesmo incentivar os responsáveis pelo curso em acrescentar mais atividades extracurriculares no período da noite.

**Palavras chave:** Atividades Acadêmicas, Curso de graduação; Desafios da graduação, Dificuldades, Trabalhadores/estudantes.

## ABSTRACT

The double journey that involves working and studying has been the reality of many young people today. Thus, several questions have arisen on this theme, because while public policies encourage young people to study, they have also not provided adequate conditions for young people so that they can have access to university in a dignified way. Therefore, this work aims to verify the profile of university students graduating from the Public Administration course who work and study in a Federal Institution of Higher Education in the South of Minas Gerais. This study was carried out between February and August 2022. A qualitative field research was carried out with exploratory-descriptive objectives. It is also a case study type research. The research was carried out with students who are attending the last period of the course, through the application of a semi-structured questionnaire carried out through an interview by Google Meet. The data were analyzed considering the technique of Content Analysis proposed by Bardin (2011), with the aim of identifying the Thematic Units present and describing them. The research had the participation of nine interviewees, and six thematic categories emerged: 1 - Difficulty in reconciling work and study; 2 - Motivations to reconcile work and study; 3 - Perception of university incentives for workers/students; 4 - Routine for reconciling work and study; 5 - Perception about the condition of working and studying; and 6 - Future expectations. It was found that the condition of being a student worker is not an easy routine, mainly due to the lack of time to carry out activities and study. It is noticed that the university does not promote many activities aimed at night students, however they receive a lot of support from family and friends to continue the course. Even in the face of many difficulties in carrying out the course, the interviewees feel excited about the future, and believe that the completion of the course may bring new opportunities. Finally, these data can serve as subsidies for the implementation or changes of the course's curriculum and even encourage those responsible for the course to add more extracurricular activities in the evening.

**Keywords:** Academic Activities, Graduation course; Graduation Challenges, Difficulties, Workers/students.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	8
2.1 A escolha em se fazer um curso superior.....	8
2.2 Discussões sobre Estudar e Trabalhar.....	10
2.3 O perfil dos trabalhadores-estudantes e estudantes-trabalhadores do Ensino Superior.....	13
3 METODOLOGIA .....	17
4 ANÁLISE DE DADOS .....	19
4.1 DIFICULDADES EM SE CONCILIAR TRABALHO E ESTUDO .....	19
4.2 MOTIVAÇÕES PARA CONCILIAR TRABALHO E ESTUDO.....	23
4.3 PERCEPÇÃO SOBRE OS INCENTIVOS DA UNIVERSIDADE PARA OS TRABALHADORES/ESTUDANTES.....	26
4.4 ROTINA PARA CONCILIAÇÃO DE TRABALHO E ESTUDO.....	27
4.5 PERCEPÇÃO SOBRE A REALIZAÇÃO DE UM CURSO NOTURNO .....	29
4.6 EXPECTATIVAS FUTURAS.....	33
5 CONCLUSÃO .....	35
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXO.....	40

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos muito se tem falado sobre os avanços no que diz respeito às oportunidades para os jovens ingressarem em cursos de graduação em instituições de ensino superior. Nesse sentido, políticas públicas têm sido implementadas para auxiliarem e facilitarem esse ingresso nas universidades, principalmente dos que realizaram o ensino médio em escolas públicas, como a Lei nº 12.711 (BRASIL, 2012), que regulamenta que 50% das vagas das universidades públicas devem ser preenchidas com alunos que estudaram em escolas públicas.

Todavia, o processo não é tão simples assim, pois a manutenção dos estudantes em uma universidade exige apoio financeiro para a sua manutenção. Sendo assim, os discentes cuja a família não tem condições de arcar com as despesas diárias destes jovens, têm que exercer alguma atividade remunerada para provimento de suas despesas. Nesse sentido, houve também a criação do Decreto nº 6.096 (2007), que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Esse programa tem por objetivo criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.

Contudo, percebe-se que muitos dos alunos que iniciam o curso superior não concluem (AMBIEL; CORTEZ; SALVADOR, 2021). Isto porque, mesmo os alunos que realizam seu curso em uma universidade pública terão gastos, como xerox, alimentação, roupas, remédios, entre outros. Há ainda, aqueles que precisam mudar de cidade para ter acesso a uma universidade. Tudo isso, envolve custos, e para supri-los, há a necessidade da ajuda da família. Por isso, muitos alunos trabalham em turnos diferentes ao que estuda para complementar a renda ou mesmo para sua manutenção completa.

Todavia, já é sabido que essa dupla jornada de trabalho pode trazer prejuízos para os jovens estudantes, que para sua vida acadêmica bem como sua saúde, pois estes vivem em condições extremamente estressante, da qual o tempo passa a ser um fator limitado (CLAUDINO et al., 2019). Por outro lado, vários questionamentos têm surgido sobre esta temática, pois ao mesmo tempo que políticas públicas incentivam os jovens a estudar, elas também não têm proporcionado condições adequadas aos jovens para que eles possam ter acesso à universidade de maneira digna. Diante disso, este trabalho tem como objetivo verificar

a percepção e as características de estudantes universitários concluintes que trabalham e estudam em uma universidade federal do Sul de Minas Gerais.

O presente trabalho tem como estrutura uma introdução do qual é realizado uma breve discussão sobre o tema que será alvo deste estudo, apontando a problemática do assunto. Na sequência é apresentado o referencial teórico, com os seguintes subtópicos: A escolha em se fazer um curso superior, Discussões sobre Estudar e Trabalhar e O perfil dos trabalhadores-estudantes e dos estudantes-trabalhadores do Ensino Superior. A metodologia está na sequência, sendo apresentado o percurso metodológico utilizado para se obter os dados para atender o objetivo proposto. E por fim, são apresentadas os resultados e a conclusão das referências utilizadas na descrição deste trabalho.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A escolha em se fazer um curso superior**

O setor educacional tem passado por diversas transformações nos últimos anos, tudo com o foco em cada vez mais oferecer a oportunidade de estudo para a população. Sendo assim, quando os jovens concluem o ensino médio, eles se deparam com o momento de escolher seu caminho profissional. Todavia, devido a uma vasta variedade de informações e impulsos provenientes de diversas fontes, como de familiares, amigos, materiais de leitura, meios de comunicação, dentre outros, estes jovens se veem perdidos para a escolha do curso certo a seguir (DIAS; SOARES, 2012).

De acordo com Hurst (2012) a escolha de qual curso superior realizar, é um processo importante na vida do indivíduo, principalmente porque essa escolha diz respeito a carreira profissional que será seguida pelo resto da vida. Além, da influência de pessoas, para a escolha do curso, ainda deve-se levar em consideração o número cada vez mais crescente de cursos que são disponibilizados pelas instituições de ensino superior, incluindo as estatísticas do mercado de trabalho, do qual há algumas profissões que são mais valorizadas em relação às outras e também as que oferecem mais vagas para os profissionais (MARTINS; MACHADO, 2018).

Por isso, a escolha do curso e o ingresso em uma graduação é um tanto desafiador para os jovens graduandos, do qual observa-se vários fatores influenciadores somado a questão da falta de conhecimento e de vivência apresentado no início da vida adulta, tendo em vista, que a vida acadêmica é uma grande mudança de percurso para o aluno que acaba de concluir o ensino médio (CLAUDINO et al., 2019).

Embora a entrada em um curso de graduação possa significar a qualificação para o mercado de trabalho diante da preparação para execução de diferentes funções, as noções de carreira dentro da profissão escolhida ainda não permitem ao jovem constituir os direcionamentos ou os contornos de uma expectativa profissional futura (DIAS, SOARES, 2012).

Dias e Soares (2012) em um estudo com estudantes universitários verificaram que a maioria deles escolhem o curso que vão realizar sem ter a certeza do que realmente almejam, isso porque eles consideram o diploma mais importante do que o trabalho. Por outro lado, os autores também verificaram que os graduandos também têm medo do mercado ou do futuro em relação a colocação no mercado de trabalho, sendo que para eles o que mais importa é um emprego bem remunerado e estável, não importando a atividade a ser desenvolvida. Diante

destes relatos Dias e Soares (2012) consideraram que a orientação no que diz respeito a escolha do curso de graduação a ser realizado, um aspecto fundamental para quem almeja um espaço no mercado de trabalho.

Nesse sentido, alguns programas podem ser realizados com os alunos ainda durante o curso do ensino médio para verificar qual seria a melhor indicação de curso de graduação, dentro de seu perfil, o que se denomina de orientação profissional. Todavia, esse tipo de auxílio geralmente é oferecido pelas escolas particulares ou em cursinhos pré-vestibulares (VALORE; CAVALLET, 2012). Assim, percebe-se que a condição financeira do indivíduo pode contribuir com essa escolha, tendo em vista que os menos favorecidos, provavelmente não terão acesso a essa orientação.

Nessa escolha do curso, Claudino et al. (2019) consideram fundamental que o estudante realize algumas avaliações e reflexões sobre sua situação. Dentre estas, destaca-se por exemplo, local de realização do curso, para ver a possibilidade de se sustentar, caso haja a necessidade de mudança de cidade; o apoio familiar, tendo em vista, que alguns jovens ainda não possuem idade e maturidade suficiente para encarar as cobranças de uma universidade; condições financeiras de manutenção do curso. Os autores ainda ressaltam, que muitos que não realizam estas avaliações adentram na universidade e após um tempo apresentam problemas de saúde, principalmente mentais, por não conseguirem suportar as mudanças e responsabilidades de uma universidade.

Sendo assim, Dias e Soares (2012) declaram que a realidade das escolhas em relação a que curso superior a realizar, é limitada pelas possibilidades econômicas e condicionais dos alunos e de seus familiares, ressaltando que estes fatores são ainda mais acentuados para aqueles que vêm do interior.

Dentre os principais fatores que influenciam na escolha de um curso, Dias e Soares (2012) citam que pertencer à classe social dos diplomados é mais importante e significativo do que a escolha profissional em si, ou seja, o diploma tem um valor histórico e social simbólico.

Por outro lado, Nogueira (2004) aponta que o processo de escolha do curso superior também está relacionado a alguns fatores do estudante, como: perfis social e escolar, idade, sexo e etnia dos candidatos e o tipo de curso escolhido. Nesse sentido, indivíduos mais novos e com perfis social e escolar favoráveis tendem a escolher os cursos mais seletivos, prestigiosos e que preparam para as profissões mais prestigiosas e rentáveis, como o curso de medicina. Ao contrário, pessoas mais velhas e com características sociais e escolares menos favoráveis tendem, a escolher os cursos de acesso mais fácil e que preparam para as profissões menos prestigiosas e rentáveis.

Já no que se refere a escolha do curso superior de acordo com sexo, pode-se relatar sobre as aptidões de cada sexo. Neste contexto, cita-se o curso de pedagogia, do qual é possível observar uma maioria de graduandos do sexo feminino. Este fato pode ser devido ao extinto materno que as mulheres têm, e que as fazem ter prazer em exercer uma profissão que envolvem crianças (GUTIERRES et al., 2012).

James-Maceachern e Yun (2017) também afirmam que as propagandas realizadas pelas instituições de ensino, influenciam muito na escolha do curso. Muitas universidades criam propagandas atrativas que são apresentadas em diversos meios de comunicação. Todavia, algumas universidades usam de engano para atrair os alunos e no decorrer do curso percebe-se que nem tudo do que foi divulgado se cumpre na realidade.

De acordo com dados publicados pelo IDados (2018), aproximadamente 60,4% dos jovens que ingressaram em algum curso superior não conseguiram concluir o curso. Segundo o relatório, a maioria dos que desistiram são provenientes de instituições privadas, e a dificuldade em acompanhar as disciplinas e o fato de terem se decepcionado com a carreira escolhida são os principais fatores relatados (AMBIEL; CORTEZ; SALVADOR, 2021).

Por fim, a escolha do curso é um processo importante para o início da vida universitária do aluno. Esta escolha deve ser tomada diante de avaliação e reflexão de diversos fatores que podem afetar a continuidade do curso ao longo do tempo. Dentre os principais fatores, pode ser observado que as questões de aptidões, familiares e financeiras são as principais delas. Na questão financeira vale ressaltar que muitos que adentram em uma universidade tem que trabalhar para conseguirem manterem seu curso, conforme será visto no próximo tópico.

## **2.2 Discussões sobre Estudar e Trabalhar**

O estudante que compartilha de dupla jornada está sendo cada vez mais uma realidade nas instituições de Ensino Superior, seja para complementação da grade curricular, aquisição de experiências ou até mesmo de acordo com a sua necessidade financeira. Todavia, essa rotina na maioria das vezes é muito cansativa, e seus praticantes não conseguem conciliar de forma equilibrada as duas jornadas, o que pode prejudicar ou o trabalho ou os estudos (ABRANTES, 2012; SURGIU, 2020).

No Brasil, o número de jovens em idade universitária que fazem a dupla jornada envolvendo os estudos e trabalhos está crescendo. Este fato, ainda é mais acentuado em instituições de ensino superior privadas. De acordo com dados publicados pelo IDados, entre os jovens com idade entre 19 e 24 anos que estudam, o percentual dos que também trabalham

subiu de 45,4% para 48,3% entre 2016 e 2019 (DESOTI, 2020). Nesse intervalo de três anos da avaliação do IDados, nas instituições privadas, o percentual daqueles jovens que também trabalham passou de 54,4% para 58,3%. Já no ensino público, a quantidade desses jovens que realizam a dupla jornada de estudo e trabalho é inferior a relatada no ensino privado, mas também teve aumento, em 2016, 35,5% dos estudantes também trabalhavam e em 2019, este número chegou a quase 37% (DESOTI, 2020).

Nessa premissa, a condição de trabalho impõe limites ao turno em que o aluno pode estudar. Se o aluno trabalhar 40 horas, o turno da noite será a opção natural. Se trabalhar até 20 horas, dependendo do horário, o aluno terá outras opções, que pode suceder pela manhã, à tarde ou à noite, abrindo mais opções de turno para o estudante. Ainda assim a oferta de trabalho no horário comercial é majoritária, o que implica novamente na opção pelo turno da noite (VARGAS; PAULA, 2013).

Entretanto, várias discussões têm sido abordadas em torno da influência que o trabalho pode trazer para o desempenho do estudante durante o período acadêmico. Visto que, segundo Ambiel, Cortez e Salvador (2021) o coeficiente de rendimento acadêmico dos discentes que trabalham e estudam pode ser inferior ao apresentado por aquele que se dedica exclusivamente à realização do curso superior.

Os autores declaram ainda que existe uma distância entre as categorias do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante. Conforme os autores, o estudante-trabalhador é aquele indivíduo que trabalha, porém dá prioridade aos estudos, sendo neste caso, pessoas que não atuam na área do qual estão estudando. Já o trabalhador-estudante é aquele que necessita estar inserido no mercado de trabalho com o intuito de se manter financeiramente, e/ou se inserir na sua área.

Vargas e Paula (2013, p. 468) sobre a conciliação entre trabalho e estudo, afirmam que

Parece razoável supor, e nossa experiência profissional confirma, que grande parte das dificuldades e mesmo do insucesso escolar de nossos alunos recaem sobre a dificuldade de conciliação entre estudo e trabalho. Desperdiçamos anualmente e cassamos todos os dias os sonhos de milhares de estudantes esgotados, frustrados e impotentes perante obrigações de trabalho e escolares inconciliáveis (VARGAS; PAULA, 2013, p. 468).

Nesse sentido, Vargas e Paula (2013) apontam que muitos dos alunos que iniciam um sonho de entrarem em curso de graduação não conseguem concluí-los. Muitos se sentem esgotados pela rotina diária que tem que enfrentar, e entre escolher trabalhar e estudar, geralmente optam em trabalhar, pois dependem dele para se sustentarem.

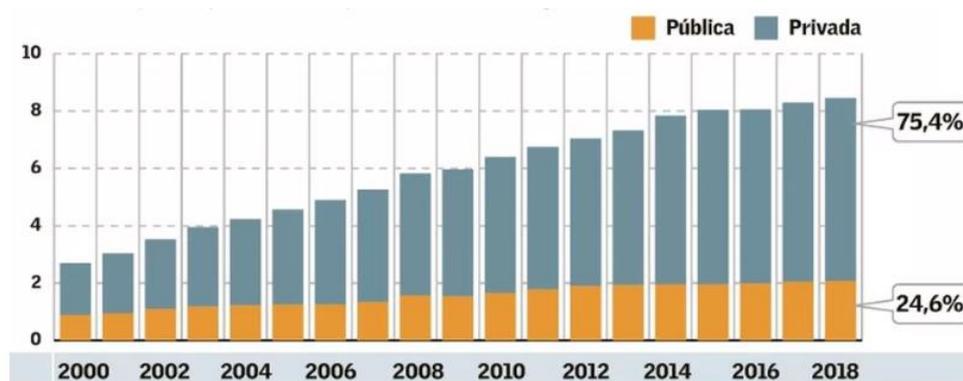
Independentemente das suas diferenciações e do perfil econômico, em relação à prioridade entre trabalho e estudo, ambas as classes enfrentam impasses para atender a demanda entre trabalhar e estudar. Todavia, Knoblauch, Mondardo e Pereira (2013) apontam que para alunos de certos cursos, esse perfil é mais marcante, como no caso de alunos de pedagogia, do qual a população geralmente trabalha e estuda. Os autores ressaltam que grande parte dos alunos de pedagogia frequentaram escolas públicas, e os pais exercem ocupações subalternas no mercado de trabalho, as famílias sobrevivem com até seis salários-mínimos, por isso a necessidade de muitos estudantes trabalharem durante o curso.

Por outro lado, Carnevale, Cheah e Strohl (2013) também afirmam que muitos dos que trabalham para sustentar seus estudos, ainda precisam contribuir financeiramente para o sustento de seus familiares, o que se torna um peso a mais na manutenção do curso superior. Somado a isso, ainda há os estudantes de escolas públicas que também os familiares não têm condições de arcarem com os gastos do estudante, principalmente quando há a necessidade de mudança de cidade. Neste caso, o aluno realiza algum serviço remunerado para conseguir se manter.

Neste contexto, Vargas e Paula (2013) nos traz uma reflexão sobre as políticas públicas que veem sendo implantadas nos últimos anos, das quais frisam uma educação inclusiva. Todavia, quando se avalia a inclusão das camadas subalternizadas, especialmente nos cursos noturnos, tal parcela da sociedade parece receber pouca importância, pois as políticas públicas e a legislação brasileira não contemplam a particularidade dessa condição, dificultando a permanência do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na universidade.

Uma das principais causas que fazem com que os jovens optem pela dupla jornada de trabalho e estudo é a estagnação no número de vagas nas instituições superiores públicas, sendo assim, ainda difícil conseguir uma vaga nessas instituições, levando os alunos a buscarem o ingresso em universidades privadas. Por outro lado, verifica uma grande expansão das universidades privadas, tendo em vista que no ano de 2018, as universidades privadas correspondiam a 75,4% do total das instituições de ensino superior do país (Figura 1). Somado a isso, ainda existe um mercado de trabalho ultracompetitivo, que exige cada vez mais formação dos jovens (CARRANÇA, 2020).

**Figura 1** – Número de matrículas na graduação, por categoria administrativa (milhões)



Fonte: Carrança (2020)

Sendo assim, vale ressaltar que estudos envolvendo os relatos e apontamentos sobre os alunos que realizam a dupla jornada entre estudo e trabalho, pode contribuir para futuras tomadas de decisões por parte do poder público, no que diz respeito as implantações de medidas cada vez mais inclusivas para o setor educacional. Para isso, traçar o perfil desse grupo de pessoas pode auxiliar no melhor conhecimento e entendimento do que é necessário ser realizado.

### 2.3 O perfil dos trabalhadores-estudantes e estudantes-trabalhadores do Ensino Superior

A definição de perfil dos trabalhadores estudantes que frequentam o ensino noturno nas universidades federais, possibilitará o entendimento das rotinas de trabalho e estudo que são vivenciados por esses discentes. Estas informações podem ser utilizadas pelo poder público para reavaliar o que ainda necessita ser mudado para que a educação superior seja cada vez mais inclusiva para toda população.

A maioria da comunidade que se insere nos cursos noturnos é caracterizada pelo trabalhador-estudante e do estudante trabalhador. Os mesmos apresentam suas peculiaridades, que será definida a partir das tarefas distintas que desempenham na vida de estudos, e trabalho integral ou parcial. Portanto, o estudante-trabalhador é aquele discente que trabalha, porém recebe ajuda financeira da família. Este discente exerce atividade remunerada, mas não impreterivelmente em tempo integral, tendo em consideração que recebe ajuda da família. Perante ao exposto é notório que a formação para o estudante-trabalhador é prioritária,

diferentemente do contexto enfrentado pelo trabalhador-estudante sendo exercida pelo mesmo como atividade secundária (AMBIEL; CORTEZ; SALVADOR, 2021).

Essa dupla jornada, de trabalhar durante o dia e estudar a noite é fruto de uma combinação de fatores, como a necessidade de complementar a renda familiar, a estagnação das vagas nas universidades públicas e o aumento da competitividade no mercado de trabalho (TRIBUNA ON LINE, 2020). Por outro lado, também há de se considerar o crescimento demográfico e uma série de políticas de incentivo à educação, o que acarreta em um aumento no número de jovens estudando.

Vargas e Paula (2013) apontam alguns dados que foram originados do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) que ocorreu em 2010, dos quais informam que mais da metade (52,5%) dos estudantes do noturno são das classes C, D e E, ou seja, das classes mais baixas, enquanto as classes A e B predominam no matutino (57,9%) e também no integral (65,3%). Além desse fator, destaca-se que geralmente os cursos de maiores prestígios e que oferecem melhores salários são ministrados durante o dia e exigem uma maior disponibilidade do aluno para sua execução (VARGAS; PAULA, 2013).

Especialistas afirmam que essa rotina de dupla jornada pode trazer uma série de efeitos para a vida dos jovens, sendo que um deles, é o aumento e desenvolvimento da maturidade do jovem, segundo a qual, conciliar trabalho e estudo é difícil e trabalhoso, mas faz com que a pessoa tenha uma disposição diferenciada em relação à forma como leva a vida (HURST, 2012). Além disso, ressalta-se que ao jovem que trabalha, sabe o quanto custa receber dinheiro e valoriza ainda mais os estudos, o que pode não ocorrer com alunos que tem seus estudos sustentados pelos pais (HURST, 2012).

Por outro lado, Claudino et al. (2019) apontaram que a maioria dos estudantes que trabalham podem levar uma vida estressada, e não terem tempo para cuidarem de si mesmos, devido à falta de tempo. Os autores ressaltam, que além do tempo em que os estudantes permanecem no trabalho ou na faculdade, ainda há de se levar em consideração o tempo que é gasto nos percursos, de casa-trabalho-faculdade-casa. Nesse sentido, às vezes o estudante mora longe do local de trabalho ou mesmo da faculdade, o que faz com ele tenha pouco tempo para se dedicar a outras atividades, como se dedicar a família, ter algum lazer, etc, o que traz uma sobrecarga de cansaço, podendo até mesmo gerar doenças, principalmente as mentais.

Claudino et al. (2019) ainda ressalvam, que alguns professores não colaboram com essa rotina estressantes dos alunos e ainda impõem mais sobrecarga de atividades para serem desenvolvidas extraclasse, o que inviabiliza a permanência do aluno no curso superior, devido à falta de tempo para executar suas tarefas e mesmo pela dificuldade em se conciliar os

diferentes afazeres diários. Sendo assim, ocorre a evasão da faculdade, tendo em vista que muitos destes estudantes precisam do seu emprego para se manterem.

Vargas e Paula (2013) também trazem uma reflexão sobre o estudo noturno e o tempo que o aluno vai gastar entre seu trabalho e a instituição. Como resultado, os autores citam o atraso no início das aulas, que ocorrem porque os professores esperam que a maioria dos alunos estejam presentes na sala de aula, para dar início às atividades. Somado a isso, os alunos chegam cansados do trabalho, estressados pelo trânsito, desgostosos pelos prejuízos que sabem que acumulam e se sentem diminuídos perante suas circunstâncias de serem estudantes de segunda categoria, e terem consciência de não poderem frequentar uma universidade no turno diurno. Todos estes fatores, afetam negativamente todo o desempenho do aluno.

Muller e Wisniewski (2006) descrevem que os alunos de cursos superiores noturnos, que trabalham durante o dia, geralmente apresentam sonolência durante as aulas, irritações frequentes e rendimento acadêmico insuficiente. Os autores ainda destacam que alunos que estudam e trabalham tem uma alta probabilidade de cochilar diante de determinadas situações, além de apresentarem um índice significativo de cefaléia e cansaço ao amanhecer, o que pode ser uma demonstração dos efeitos maléficos sobre o organismo humano causadas pela dupla jornada de trabalho e estudo.

Eloy, Carvalho e de Lessa (2021) evidenciam que universitários que trabalham e estudam possuem uma melhor capacidade em reconhecer os sentimentos e intenções do outro, uma maior habilidade em lidar com situações desagradáveis e uma melhor aptidão em se relacionarem com aqueles dos quais fazem parte da sua rotina diária, em relação aos alunos que apenas estudam. Por outro lado, os autores também verificaram que neste público, devido aos fatores estressantes e ansiolíticos ou até mesmo o excesso de trabalho, podem acarretar desajustes emocionais e conseqüentemente tomadas de decisões impensadas, sendo influenciados pela sua desestabilidade emocional.

Souza (2016) relatou que dentre os alunos que realizam a dupla jornada não há uma prática efetiva do planejamento pessoal do tempo e suas percepções quanto ao processo ainda são muito limitadas, o que impossibilita aos discentes visualizem tal método como meio benéfico de auxílio ao desempenho acadêmico e profissional. Todavia, Eloy, Carvalho e de Lessa (2021) verificaram que discentes que trabalham possuem melhores hábitos de planejamentos diários, semanais e mensais em relação aos que somente estudam. Os autores falam que fazer graduação requer foco e organização para lidar com as demandas que surgem, principalmente quando o aluno trabalha.

Outro ponto importante relatado pelos autores diz respeito ao uso do celular e das redes sociais, do qual, indivíduos que trabalham e estudam utilizam com menor frequência estes recursos do que àqueles que somente estudam, nos indicando que possuem outras preocupações diárias mais relevantes do que a distração com notificações e a utilização do celular com fins recreativos na sua rotina diária. Assim, Eloy, Carvalho e de Lessa (2021) demonstraram que a Inteligência Emocional e a Gestão do Tempo no grupo de pessoas que possuem uma dupla jornada apresentaram melhores aptidões para lidar com as demandas diárias.

Porém, Vargas e Paula (2013) chamam a atenção para um fator importante: os cursos que são oferecidos pelas instituições de ensino superior no turno da noite têm sido inadequados no sentido pedagógico e operacional para o público a que se destinam. Embora as políticas públicas direcionadas a educação apregoem o valor da igualdade e da democracia, elas não têm levado em consideração as evidentes carências das frações trabalhadoras que frequentam um curso superior.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado entre os meses de fevereiro e agosto de 2022. Foi realizada uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, com objetivos de caráter exploratório-descritivo, que permite observar, registrar, analisar, descrever e relacionar fatos e fenômenos sem manipulá-los, considerando a abordagem qualitativa (GARCES, 2010).

Conforme Godoy (1995), os estudos qualitativos buscam, prioritariamente, manter foco e atenção nos aspectos relacionados ao ambiente natural, valorizando o contato direto e prolongado com o ambiente e as circunstâncias da situação que está sendo estudada. Permitem aos pesquisadores atuarem como observadores diretos e coletores dos dados. O que torna o processo mais enriquecedor e melhor compreensível.

Trata-se, de uma pesquisa qualitativa básica, com amostragem não probabilística por conveniência. (MATTAR, F. 1996), a amostragem probabilística por conveniência é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra, depende pelo menos parte do julgamento pelo entrevistador ou do entrevistador no campo. Significando nesse caso analisar e entrevistar depoimentos dos trabalhadores/estudantes de forma intensa, a fim de se compreender o contexto deles.

Finalmente, cabe observar a utilização de um roteiro semiestruturado, que foi baseado em um modelo de investigação, a ser detalhado na sequência do presente texto. Este modelo foi elaborado a partir dos conceitos teóricos descritos e apreendidos no presente trabalho. De acordo com Moura (2021) um roteiro semiestruturado em uma pesquisa qualitativa é utilizado pelo pesquisador do qual endereça perguntas de caráter mais genérico e com possibilidade aprofundamento das questões a depender do andamento da pesquisa.

Assim, a pesquisa foi realizada com os trabalhadores/estudantes que estão cursando o último período do curso de Administração Pública de uma Instituição de Ensino Superior, situada no interior de Minas Gerais. Para obtenção dos participantes, foi encaminhada uma carta convite a todos os alunos, solicitando a sua participação. Este contato foi realizado através dos meios de comunicação, e também através das secretarias dos cursos. Os estudantes que aceitaram participar do estudo foram orientados a responderem um questionário semiestruturado (Anexo 1), que foi apresentado aos participantes através de uma entrevista realizada pela pesquisadora, através do *Google Meet*. As perguntas foram realizadas uma de cada vez, e a pesquisadora anotou as respostas para posterior análise.

Os dados coletados foram organizados e analisados. Para a descrição foi realizado a análise de conteúdo do material. Segundo Rossi, Serralvo e Joao (2014), trata-se de uma técnica de pesquisa

no intuito de se obter conteúdo manifesto válidos e replicáveis de forma sistemática e objetiva da comunicação. Os dados foram analisados considerando a técnica da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), procurando identificar as Unidades Temáticas presentes e descrevendo-as.

A Análise de Conteúdo objetiva analisar o que foi dito em meio a uma investigação, construindo e apresentando concepções em torno de um objeto de estudo. A análise do material coletado segue um processo rigoroso frente às fases definidas por Bardin (2011), como: Pré-análise; Exploração do material e Tratamento dos resultados. Da pesquisa emergiram seis categorias temáticas: 1 - Dificuldade em se conciliar trabalho e estudo; 2 - Motivações para conciliar trabalho e estudo; 3 - Percepção sobre os incentivos da universidade para os trabalhadores/estudantes; 4 - Rotina para conciliação de trabalho e estudo; 5 - Percepção sobre a condição de trabalhar e estudar; e 6 - Expectativas futuras.

Na temática “Dificuldades em se conciliar trabalho e estudo” foi abordado sobre quais foram os principais entraves que dificultavam que os alunos realizassem a dupla jornada de trabalho e estudo. A temática “Motivações para conciliar trabalho e estudo” vem expor o que motivou o aluno a prosseguir no curso, diante das dificuldades enfrentadas, ou mesmo diante de momentos em que vinha o desejo de parar. Já a temática “Percepção sobre os incentivos da universidade para os trabalhadores/estudantes” apontou de acordo com as afirmativas dos participantes se a universidade tinha algum incentivo especial para este grupo de estudantes. Na temática “Rotina para conciliação de trabalho e estudo”, foi descrito a rotinas dos participantes que trabalham durante o dia e estudam a noite, demonstrando sua organização diária para conciliar os dois turnos. A temática “Percepção sobre a condição de trabalhar e estudar” discorre sobre o que os alunos pensam sobre este contexto ao qual eles fazem parte, o fato de trabalhar e estudar. A temática “Expectativas futuras”, vem apresentar o que os participantes almejam ou esperam após a conclusão do curso. Por fim, a análise foi capaz de distinguir a percepção dos trabalhadores/estudantes em relação a permanência no ensino superior.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

O estudo contou com a participação de nove alunos que atendiam os critérios de inclusão do presente estudo, sendo sete do sexo feminino e dois do sexo masculino. Com a análise dos resultados obtidos através dos questionários aplicados emergiram seis categorias temáticas: 1 - Dificuldade em se conciliar trabalho e estudo; 2 - Motivações para conciliar trabalho e estudo; 3 - Percepção sobre os incentivos da universidade para os trabalhadores/estudantes; 4 - Rotina para conciliação de trabalho e estudo; 5 - Percepção sobre a condição de trabalhar e estudar; e 6 - Expectativas futuras.

### 4.1 Dificuldades em se conciliar trabalho e estudo

Dentre as dificuldades percebidas pelos participantes, está o fator de transporte até a universidade. A maioria deles (6) afirmou que tem ou já teve algum tipo de dificuldade com transporte até a universidade. Dentre as dificuldades citadas, destaca-se a dificuldade de horários do transporte público e deslocamento intermunicipal

*Sim, as maiores dificuldades são os horários ofertados pelo transporte público e do transporte interno da Universidade (E3)*

*De certa forma sim, pois desloquei para a universidade na maioria do curso de van, o que gera além de gastos uma atividade maçante e cansativa diariamente (E5)*

*Por morar em cidade vizinha, o tempo na estrada é maior, a questão de se deslocar da sua cidade até a Universidade, acaba tomando seu tempo, é um desgaste, e um gasto por paga mensalidade da van. Por mais que tenha o transporte oferecido pela prefeitura, ele é de grande lotação e bastante seletivo (E7)*

Os demais relataram não terem problemas com transporte, principalmente por possuírem transporte próprio, como a moto, citada por três participantes, ou mesmo porque possuem acesso ao transporte público gratuitos. Nesse sentido, cabe ressaltar que a universidade possui um ônibus circular, porém que atende somente da portaria até os pavilhões em que estão localizadas as salas de aulas, este percurso é uma subida que pode chegar a três quilômetros, dependendo da localização do pavilhão dentro do campus.

Outro meio utilizado pelos alunos para chegarem até o local de aula, são as caronas. Existem pontos específicos na cidade, inclusive com a placa indicando carona, todavia, estes pontos são posicionados mais próximos da universidade, e quem mora em bairros mais

distantes tem que se deslocar a pé até estes pontos. No entanto, as caronas no período da noite são menos frequentes.

Outra dificuldade relatada se refere aos benefícios que a universidade oferece para os alunos do curso noturno, sete deles afirmaram que a universidade não oferece benefícios específicos para este grupo de alunos. Já dois declararam que existem alguns benefícios que são ofertados pela universidade, como bolsas institucionais, que são de ampla concorrência, ou seja, todos os alunos, independente do turno em que realizam o curso, podem participar.

*Sim, as bolsas institucionais, que são ofertadas para estudantes do ensino noturno, a exemplo da bolsa PROAT (E2)*

*Não sei responder com propriedade, mas algumas atividades como bolsas por exemplo para participar de alguns projetos, mesmo tendo muitas atividades no período diurno, acredito que de forma um pouco resumida, dá para fazer (E5)*

O PROAT (Programa de Aprendizado Técnico), de acordo com a descrição do site da instituição: objetiva despertar vocações para o desenvolvimento técnico e tecnológico entre os estudantes de graduação da universidade; estimular os estudantes a desenvolverem atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e aos processos de inovação; contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes de graduação e contribuir com o desenvolvimento institucional por meio das atividades desenvolvidas. A bolsa consiste em um subsídio mensal no valor de R\$ 500, para um regime de 20 horas semanais. Não sendo também específica para determinado turno do curso.

Percebe-se que a universidade oferece as mesmas oportunidades que são oferecidas para os cursos diurnos, porém, estas não chegam ao conhecimento dos alunos, isso ocorre provavelmente pela falta de interesse dos alunos em buscarem sobre estas informações, especialmente porque estes não dispõem de tempo para realizarem atividades extracurriculares, tendo em vista que a maioria das bolsas que são oferecidas pela universidade exige um tempo de dedicação semanal, conforme foi citado acima pelo E5 e também nas exigências da instituição, da qual há um regime de dedicação de 20 horas semanais.

Ferreira e Silva (2015) afirmam que a desigualdade em relação ao acesso à graduação não está somente voltada para o ingresso deste na universidade, tendo em vista que em alguns casos, como o visto neste estudo, as desigualdades continuam a diferenciar os estudantes dentro da própria universidade, o que condicionam as relações dos diferentes grupos sociais com a cultura escolar. Os autores ainda ressaltam, que essa desigualdade dentro da universidade gera profissionais com propriedades diferentes, influenciando diretamente no futuro profissional e nas oportunidades de trabalho.

Sendo assim, a falta de tempo para estudar, o cansaço extremo, realizar atividades extracurriculares, fazer uma leitura prévia dos textos que seriam ministrados em sala de aula e até mesmo participar de algumas disciplinas eletivas foram citadas como as principais dificuldades enfrentadas durante o curso de graduação

*Fazer as atividades da faculdade em casa, por falta de tempo, e estudar para as provas (E1)*

*Falta de tempo para participar das atividades extracurriculares (E2)*

*Conciliar o tempo dos estudos e trabalho, pois chega totalmente esgotada na faculdade, o que dificulta no processamento das informações, ocasionando uma perda de conteúdo, não conseguindo aproveitar 100% da matéria que está sendo ofertada pelo professor, fazendo com que aproveitasse 50% do que é ofertado. Fazendo com que absorva bem menos de conteúdo do que ela gostaria (E3)*

*A principal dificuldade foram as atividades fora do horário de aula. Devido o meu dia ficar totalmente utilizado por trabalho + aulas + locomoção e horas de sono, não encontrava/encontro tempo para realizar as atividades extracurriculares disponibilizadas pela faculdade e cobradas como componente obrigatório para conclusão do curso (horas de atividade extracurriculares), além de não conseguir realizar também atividades mais simples, como leituras prévias para cada aula [...] O cansaço extremo, a sensação de não estar absorvendo o necessário, a sensação de “não” recompensa, a incerteza de afinidade com o curso (E4).*

*Dificuldades de conciliar os horários de estudo com as atividades profissionais, principalmente porque muitas atividades de extensão e de atividade complementares serem executadas durante o dia, mesmo se tratando de um curso noturno (E5).*

*Principalmente nas leituras prévias, por trabalhar o dia todo, tendo que se deslocar diretamente a Universidade, visto que também trabalha aos finais de semana. Principalmente nas matérias em que todas as aulas exigiam a leitura de um texto (E6).*

Furlani (2001) ressalta que o regressar à condição de estudante pode ser motivado por vários fatores, porém este retorno é desafiador para o trabalhador, que vai sair da condição de agente efetivo da ação em seu trabalho e passar a ser o agente da ação de desvelar o conhecimento em sala de aula. Essa decisão exige difíceis posições como, determinação, dedicação, disciplina e tempo.

O que se observa é que estudantes/trabalhadores não se constitui um grupo homogêneo entre alunos que apenas estudam no período diurno e nem mesmo entre os que estudam à noite. Segundo Ferreira e Silva (2015, p. 104), “os estudantes participam, se estruturam e sofrem as determinações da vida universitária em função de suas histórias, que, por sua vez, são condicionadas pelas disposições e orientações que interiorizaram ao longo de suas trajetórias sociais”. Sendo assim, cada um segue uma direção dentro de suas possibilidades.

Uma das participantes ainda frisou que além da dificuldade em se conciliar trabalho e estudo, ela teve problemas para acompanhar os demais alunos da classe, segundo ela, a maioria dos demais colegas tiveram uma boa formação e traziam uma boa bagagem de conhecimentos que os auxiliavam durante as aulas ministradas

*No princípio a maior dificuldade foi adequar a faculdade ao trabalho, e a segunda maior dificuldade seria acompanhar o ritmo dos demais alunos, por ser aluna de escola pública, a mesma via conteúdos pela primeira vez, e uma parte representativa da turma já havia conhecimento sobre o conteúdo e vocabulário que eram abordados em sala de aula (E7).*

Um outro participante relatou também sobre a dificuldade em se realizar outras atividades que são solicitadas extraclasse, e essas dificuldades impedem que os alunos se tornem profissionais mais capacitados e com mais vivência

*Conciliar o horário de trabalho com as demandas da sala de aula, e conciliar as aulas com as demandas em sala de aula. Ex.: A quantidade de atividades, horas de componente extracurricular, e eletivas ofertadas em grande maioria no período de trabalho. Essas dificuldades impossibilitaram de ter uma maior vivência dentro do curso (Participar de núcleos, eventos) (E9).*

Estes fatores também são relatados por Santos, Duarte e Santos (2020) que frisam que a maioria dos alunos de cursos noturnos tentam conciliar trabalho, família e responsabilidades sociais com os estudos. Com isso, o tempo se torna restrito para estudar fora da sala de aula, o que pode trazer prejuízos para a aprendizagem. Os autores também citam a dificuldade desse grupo de alunos em completar a carga horária extracurricular obrigatória, bem como participar de congressos, workshops, projetos e iniciação científica.

Também foram citadas as dificuldades enfrentadas durante a pandemia da covid-19, do qual mesmo estando realizando os estudos de forma remota, houve muita cobrança, o que promoveu o acúmulo de atividades e sobrecarga

*no período em que estava no estudo remoto, ocasionava um acúmulo de atividades, dificultando a entrega de atividades dentro do prazo (E2).*

Nesse sentido, Bartmeyer e Salles Filho (2020) afirmam que em universidades, como forma de preencher as atividades que eram ministradas em sala de aula no modo presencial, os professores diante do ensino remoto, impunham uma carga de trabalho excessivo para os estudantes, o que trazia sobrecarga, principalmente para estudantes do sexo feminino que trabalham durante o dia, pois tiveram que exercer suas atividades acadêmicas, maternas, profissionais e domiciliares.

Um dos participantes afirmou que o tempo é umas das maiores dificuldades que envolve o trabalhar e estudar, não somente por causa das atividades acadêmicas, mas também por causa da vida pessoal, que no caso dele envolvia sua família, com esposa e filhas

*Dificuldades em conciliar horários de estudo extra universidade, uma vez que, trabalho, sou pai de três filhas, marido e outras atividades pessoais que os anos de vida me atrelou (E5).*

As dificuldades apontadas pelos participantes são relevantes, principalmente no que diz respeito a qualidade do profissional que será liberado no mercado de trabalho. Se eles não têm tempo para participarem de outras atividades fora da classe de aula, caberia sim a universidade rever estes fatores, principalmente os planos curriculares de forma que houvesse a possibilidade do aluno participar de eventos e outras atividades extracurriculares. Vargas e Paula (2013) apontam que um dos principais fatores que influenciam na desistência do trabalhador na universidade é o cumprimento das atividades extracurriculares, da qual os alunos geralmente não conseguem realizar por falta de tempo e de opção.

Um estudo realizado por Santos, Duarte e Santos (2020) sobre as dificuldades enfrentadas pelos discentes trabalhadores de um curso noturno da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, apresentou resultados semelhantes ao deste estudo, da qual verificaram como principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes trabalhadores durante a graduação, a estrutura da universidade, dificuldades no transporte, e o cansaço físico e mental proporcionado pela dupla jornada diária.

Diante de tantas dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores para realizarem sua graduação, em muitos momentos eles são acometidos pelo desânimo e vontade de abandonar os estudos. Todavia, eles encontram diversas motivações para seguirem em frente para conseguirem seu diploma, conforme será relatado no tópico a seguir.

#### **4.2 Motivações para conciliar trabalho e estudo**

Verificou-se que a maior parte dos entrevistados já cogitou desistir do curso por diferentes motivos, como citado no tópico anterior, todavia tiveram diversas motivações para continuar os estudos, mesmo tendo que conciliar o trabalho com estudo. Dentre estas motivações, foi citado o fato de estudar em uma universidade pública, que envolve poucos gastos, a realização de um sonho, a capacitação e que o diploma traz melhores oportunidades

*A motivação é ser persistente, além do fato de ser uma universidade pública, o que ocasiona um gasto financeiro muito baixo (E1)*

*Fazer a graduação é a realização de um sonho (E3)*

*Tenho consciência da importância e da necessidade de se capacitar, de estudar e se desenvolver (E4)*

*acreditar que a educação tinha o poder de transformar a vida, e por estar em uma universidade reconhecida, e que o conhecimento e diploma poderá abrir portas (E7)*

*a obtenção do diploma da graduação, apoio das pessoas, ajuda financeira da mãe, a flexibilização que o trabalho lhe fornecia para realizar as atividades e estudar para as provas (E9)*

Vargas e Paula (2013) ressaltam que uma grande porcentagem dos alunos que iniciam uma graduação não consegue concluí-la, isso devido a vários fatores, como pressão, esgotamento, condições financeiras, dentre outras. Por isso, o apoio dos familiares e amigos é de suma importância, tendo em vista, que para os alunos enfrentarem a dupla jornada precisam não somente de ajuda financeira, mas também de apoio psicológico, que geralmente é obtido em momentos de lazer com familiares e amigos. Todavia, Silva et al. (2009) afirma que a maioria de alunos de cursos noturnos tendem a realizar suas atividades extraclasse em feriados e finais de semanas, o que compromete o momento de lazer e as relações entre amigos e familiares, contribuindo, assim, para o isolamento social.

O E9 relatou algo que não acontece com todos os que precisam de estudar e trabalhar, que é a flexibilização do horário por parte dos empregadores. Muitos dos empregadores não levam em consideração a melhoria da capacitação de seus funcionários. Outros até temem em ajudar e depois que se formarem, vão à procura de novas oportunidades, e perdem seu funcionário.

Neste sentido, 7 afirmaram que sim, um entrevistado disse que não recebeu ajuda e um outro, disse que recebeu ajuda inicialmente, mas com o passar do tempo essa ajuda acabou. Esse apoio não foi somente relacionado ao fator financeiro, mas moral e psicológico também

*Como forma de apoio moral e psicológico (E2)*

*Para mim e minha família os estudos foram prioridade, os meus pais deixavam claro que os estudos é a atividade mais importante de sua vida (E3)*

*Meus pais e minha irmã sempre me apoiaram a continuar com o curso, sempre me motivaram e sempre fizeram o possível para ajudar no que podiam, seja separando meu almoço, me ouvindo e me motivando com palavras ou até mesmo me levando a ponto de ônibus em dias que eu perdia o horário. Os demais familiares e amigos*

*sempre me motivaram a continuar me levando a acreditar que eu era capaz e que era possível (E4)*

*Recebi apoio da minha família, esposa, filhas, e familiares, pois me conhecem bem, e sabem dos meus objetivos pessoais. Respeitando meus horários de estudos principalmente (E5)*

*Teve apoio para iniciar o curso, porém não teve o mesmo apoio para prosseguir. Pois a mesma acredita que durante o processo de estudos, esse apoio vem tendenciado a diminuir, por as pessoas que estão ao seu redor, não entenderem que é necessário abrir mão dos momentos de lazer (E7)*

*Tenho apoio de minha irmã, que é formada em Administração Pública, podendo trocar dúvidas e vivências, e tenho o apoio de toda a família de maneira geral (E8)*

*Recebo apoio financeiro da mãe, e o apoio dos amigos sempre foram psicológicos (E9)*

É interessante frisar no apoio, a questão da família entender que para executar as atividades acadêmicas algumas vezes terá que abrir mão do lazer e mesmo do convívio familiar constante, conforme citado pelo E5, que considerou este fator como respeito a escolha dele. Já o E7 relatou que sua família, com o passar do tempo, não compreendia sua ausência em momentos de lazer da família. A graduação não é para sempre, são apenas quatro anos de dedicação, mas nesse sentido é importante que as pessoas que rodeiam o graduando sejam compreensíveis, de forma a auxiliá-los, essencialmente psicologicamente, devido as pressões que o próprio curso já traz.

Maier e Mattos (2016) frisam sobre a importância do apoio de familiares e amigos para que o estudante trabalhador venha concluir seu curso. Assim, os autores ressaltam que nessa fase, muitos que realizam esta dupla jornada tendem a colocar o trabalho e o estudo em primeiro plano, todavia, discorrem da importância da atenção, principalmente aos familiares, e que deve haver um equilíbrio entre estudo, trabalho e família.

Por outro lado, sobre o apoio financeiro Ambiel, Cortez e Salvador (2021) ressaltam que, embora os gastos de se estudar em uma universidade pública sejam menores em relação às instituições privadas, ainda assim existem custos, principalmente para aqueles estudantes cuja a família não mora na mesma cidade, como é o caso do E6. Além disso, há também gastos para se manterem na universidade como xerox, transportes, refeições fora de suas residências e na compra de material (livros, cadernos, etc.) (FERREIRA; SILVA, 2015).

Sendo assim, os estudantes acreditam que se a universidade oferecesse algum incentivo específico para os alunos que trabalham e estudam, eles poderiam ter uma melhor formação

acadêmica e melhores oportunidade após a conclusão do curso, conforme pode ser observado na descrição do próximo tópico.

### 4.3 Percepção sobre os incentivos da universidade para os trabalhadores/estudantes

Sobre a percepção dos entrevistados em relação aos incentivos que a universidade oferece aos trabalhadores estudantes, todos afirmaram que a universidade não oferece nenhum tipo de incentivo para eles. Os entrevistados disseram que a universidade poderia proporcionar incentivos para os trabalhadores estudantes de diferentes formas, como: oferecer disciplinas eletivas, cursos e palestras à noite ou até mesmo nos finais de semana, e também de forma remota, de forma a permitir a participação dos que trabalham de dia.

*O mesmo acredita que deveria ser ampliado as disciplinas eletivas nos horários noturnos, como também as palestras e eventos (E1)*

*A universidade deveria proporcionar, as eletivas do curso de Administração Pública em horários flexíveis para quem precisa trabalhar. Por exemplo, as eletivas que são ofertadas a noite, na maioria das vezes não são eletivas que os alunos possuem interesse. As eletivas não dão oportunidade para aprofundar nas áreas em que mais gosta e tem mais afinidade. Por exemplo, eu fiz uma da área financeira, pelo ensino remoto, mas se não fosse assim, não teria feito (E2)*

*Acredito que há alguns incentivos que possam ser implementados, como por exemplo, núcleos de estudos em EAD, possibilitando participação remota; eventos a noite e principalmente aos finais de semana; cursos online de forma assíncrona (para atividades extracurriculares) (E4)*

Além disso, citaram que deveria se utilizar uma didática diferente e um planejamento curricular mais acessível para os trabalhadores estudantes, tendo em vista que no curso não há a exigência da realização de estágio, e seria importante para a formação destes discentes

*O incentivo deveria ser outro método de ensino, em uma aula, por exemplo, temos que ler um texto com 30 páginas, sendo uma matéria com aulas 2x na semana, não podendo considerar apenas textos, como por exemplo filmes, documentários, artigos de forma resumidas e diretamente relacionados ao assunto. Seria bom ser aplicada uma didática diferente (E6)*

*Por mais que a matriz curricular foi minuciosamente planejada, ainda deixa brechas a desejar. Pois é difícil conciliar para aplicar teoria e prática, participando de um estágio por exemplo. Que apesar de não ser obrigatório na nossa matriz, é de grande importância para nossa formação profissional. Deveriam elaborar a matriz curricular de forma mais assertiva para os trabalhadores estudantes para que tivéssemos uma melhor formação (E9)*

Claudino et al. (2019) ressaltam que em cursos noturnos alguns professores aplicam uma metodologia de ensino, que nem sempre é a mais indicada para este grupo de alunos. Essa metodologia pode envolver a sobrecarga de atividades para serem realizadas extraclasse, contudo, como estes alunos trabalham durante o dia fica difícil de atender essas demandas. Sendo assim, conforme sugerido pelos entrevistados, seria necessário que os professores tivessem essa visão sobre os trabalhadores/estudantes, e reformulassem suas metodologias de ensino.

Vargas e Paula (2013) também apontam que as instituições de ensino superior no turno da noite têm aplicado metodologias pedagógicas e operacionais inadequadas para o público a que se destinam. Embora as políticas públicas direcionadas a educação apregoem o valor da igualdade e da democracia, elas não têm levado em consideração as evidentes carências das frações trabalhadoras que frequentam um curso superior.

Um outro ponto também apontado por um entrevistado, é uma revisão dos valores das bolsas ofertadas para os alunos, pois segundo o E7 se a bolsa fosse de um valor maior daria para se manter e não haveria necessidade de trabalhar

*O único incentivo é o fato do curso ser noturno, nos demais aspectos não. Deveria proporcionar, através de uma avaliação socioeconômica, por meio de um valor maior nas bolsas levando em conta o que foi apontado na avaliação, pois com os valores atuais de bolsas é impossível se manter (E7)*

Nesse sentido, Claudino et al. (2019) afirmam que antes de um aluno escolher realizar um curso de graduação, é importante ele avaliar as suas condições financeiras, sendo que isso envolve averiguar sua localização de moradia e a universidade ao qual deseja entrar. Assim, o auxílio da família pode ser um fator fundamental no auxílio da manutenção do discente no curso. Todavia, se a família também não tiver condições financeiras para arcar com as despesas do aluno, o ideal é que este opte por realizar um curso do qual ele poderá continuar vivendo com sua família. Pois existem políticas públicas para garantir o acesso à universidade e sua permanência, porém estas leis não garante o sustento financeiro de pessoas que necessitam se deslocar para realizarem seu curso.

#### **4.4 Rotina para conciliação de trabalho e estudo**

Sobre a rotina de estudar e trabalhar dos entrevistados, eles foram questionados sobre como se organizam para dar conta das duas jornadas que realizam, dos quais citaram: o

estabelecimento de prioridades, realização de atividades e estudo nos finais de semana e em horários vagos do trabalho

*Tento estabelecer prioridades. Organizando as atividades de acordo com o prazo de entrega e assim dividindo as tarefas. Utilizando também o tempo do final de semana para estudar, sendo que são dias livres (E2)*

*Estuda aos finais de semana e nos horários após o seu serviço. Porém, em dias esporádicos realizo os trabalhos da faculdade no horário de almoço e nos dias que não possui aula presencial (E3)*

*No decorrer da semana, nos horários destinados para cada um, aproveito ao máximo o tempo para aquela tarefa, ou seja, no horário de trabalho, foco no trabalho para fazer o máximo que posso e nos estudos principalmente, aproveito para fazer o máximo que posso, para não “sobrar” afazeres para depois. As atividades extras, encaixo no meu horário de almoço, destino um tempo antes de ir para o trabalho e distribuo a maior parte no meu fim de semana, conciliando com lazer e tempo pessoal (E4)*

*Não deixo acumular atividades nem afazeres da minha vida pessoal, procuro encontrar tempo para cada atividade da minha vida, entre elas a de estudar (E5)*

*Fazia as demais atividades durante o final de semana, abrindo mão dos seus horários de lazer vida social. Durante as aulas, prestava bastante atenção, pois tinha ciência que durante a semana, não haveria tempo para se dedicar aos estudos (E7)*

*Realizo as atividades da faculdade na parte da manhã, porque trabalho 6 horas por dia de 13 às 19h, e estudo de 19h às 22h40 (E9)*

Foi verificado, que a maioria dos entrevistados se organizam para fazer as atividades extraclasse e estudar em horários que se encaixam na rotina diária da semana ou em finais de semana, mesmo que em alguns casos isto pode custar um momento de lazer com sua família. Todavia, o E6 relatou que realiza suas atividades em horários extremos e até sacrifica os horários de outras disciplinas para atender outras

*Realizo as atividades ou estudo após o horário do trabalho, quando não dá, eu falto das aulas para realizar determinada atividade, ou em aula de outro professor. Além disso, faço até mesmo de madrugada (E6)*

Claudino et al. (2019) apontam que muitos estudantes/trabalhadores se submetem a uma vida de extremos para conseguir atender as demandas que são solicitadas pela universidade. Todavia, os autores ressaltam que essa não é a melhor solução, pois este comportamento pode trazer prejuízos para o aluno, principalmente relacionados à saúde e ao convívio social.

A maioria dos entrevistados disseram que só separam um tempo para fazer as atividades ou mesmo estudar, se já houver uma data determinada para entrega ou prova, caso contrário, não tiram um tempo para estudar

*Só estudo ou realizo as tarefas quando já está previamente agendado (E3)*

*Reservo um tempo apenas quando necessário, como por exemplo, para realização de atividades, estudo para provas e afins. Quando isso acontece, os horários dependem da rotina, onde dá para ir encaixando (E4)*

*As atividades e estudar para provas é feito de forma aleatória, de acordo com a demanda das atividades (E8)*

Dois dos entrevistados disseram que reservam um tempo para se dedicarem aos estudos, mesmo quando não há um compromisso de entrega ou prova marcada

*Eu sempre tiro um tempo para estudos, independente de atividades ou provas com prazos. Tenho um espaço reservado em minha casa onde fico isolado para que possa realizar as minhas atividades com primazia (E5)*

*Sempre tiro um tempo para dedicar aos estudos durante aos finais de semana (E7)*

O que se percebe é que poucos reservam um tempo exclusivo para estudarem, a maioria só reserva este tempo se estiverem com um compromisso determinado, seja para entrega de atividades ou para realização de provas. Estes resultados estão de acordo com o relatado por Souza (2016), do qual afirma que os alunos que realizam a dupla jornada geralmente não realizam um planejamento pessoal do tempo para realização de suas atividades e para o estudo fora classe. Nesse sentido, Eloy, Carvalho e de Lessa (2021) ressaltam que para realizar um bom curso de graduação requer foco e organização para lidar com as demandas que surgem, principalmente quando o aluno trabalha. Nesse sentido, o aluno pode organizar seu tempo de estudo, mesmo que não haja datas determinadas, e com isso, ele pode planejar melhor seu tempo de dedicação ao estudo e à sua vida pessoal.

Por isso, uma avaliação sobre a percepção dos alunos, quanto a dupla jornada que envolve trabalho e estudo é importante para melhor entendimento e planejamento da vida, de forma a não prejudicar seu cotidiano, conforme será abordado no próximo tópico.

#### **4.5 Percepção sobre a realização de um curso noturno**

De acordo com as afirmativas dos entrevistados, estudar a noite significa que não tenho tempo nem condições de realizar um curso diurno, e essa é a oportunidade para se fazer graduação

*Me matriculei em um curso noturno justamente por exercer atividade trabalhista durante o período diurno (E1)*

*Te dá a possibilidade de trabalhar, sendo que a maioria das pessoas necessita trabalhar, e o curso noturno torna isso viável, apesar de ser cansativo é uma grande escolha (E3)*

*Significa a possibilidade de conciliar estudo e trabalho; significa possibilitar a quem não pode ou não pretende abrir mão do trabalho, a oportunidade de também estudar (E4)*

*Significa nada mais do que demonstrar para a universidade que durante o dia você já possui outras atividades que são importantes na sua vida, quer seja profissional quer pessoal, mas que você optou pelo horário noturno, uma vez que não há a possibilidade de realizar atividades durante o dia (E5)*

Além disso, de acordo com E6, é a oportunidade para quem não é da cidade em realizar a graduação, tendo em vista, que precisa trabalhar para se manter, o que mesmo se tivesse a bolsa não conseguiria, devido ao seu baixo valor

*Dá possibilidades entre trabalho e estudo. O que pode ser um lado ruim, por ser uma rotina desgastante. O lado bom, seria que conseguiria me manter sozinha em Lavras-MG sem ocasionar a preocupação dos seus pais. Caso não fosse um emprego efetivo, seria optado a bolsa, mas que não proporcionaria 100% do seu mantimento na cidade (E6)*

*Conciliar o trabalho com o estudo, pois no sentido de aprender o ensino continua com a mesma qualidade que o curso integral, podendo trabalhar para se sustentar visto que está fora do seu local de origem (E9)*

O E7 pensa que seja a opção para quem trabalha e deseja realizar o curso, mas destaca que essa rotina de estudo e trabalho é prejudicial para sua formação profissional e ainda acrescenta que há uma desigualdade entre as oportunidades para os discentes do curso diurno com o noturno

*Primeiramente, é uma oportunidade para quem precisa trabalhar, por exemplo quando não existia os cursos noturnos, por mais que a pessoa quisesse fazer um curso superior, ela não teria tempo disponível. E também é uma desigualdade pois, o aluno que trabalha e estuda, não possui as mesmas oportunidades de que um aluno que só estuda (E7)*

Esta afirmativa do E7 está de acordo com o que foi descrito por Ambiel, Cortez e Salvador (2021), do qual relatam que o coeficiente de rendimento acadêmico dos discentes que trabalham e estudam podem ser inferior ao apresentado por aquele que se dedicam

exclusivamente à realização do curso superior, e isso pode ser uma desvantagem diante das oportunidades. Geralmente essa desvantagem pode estar atrelada ao fato de que quem estuda e trabalha não tem muita oportunidade de realizar atividades extracurriculares, o que se refere a prática do que é visto na teoria, porém, muitos dos estudantes que fazem essa dupla jornada, já atuam na área do curso, o que também seria uma vantagem em relação aos que não tem essa oportunidade.

O E8 acredita que estudar a noite é uma oportunidade, de se qualificar em sua área de atuação

*Uma possibilidade de conciliar a experiência profissional juntamente com a graduação (E8)*

Verifica-se que a maioria dos entrevistados acreditam que ter um diploma é um fator muito importante para sua vida, mesmo que isso não signifique uma melhoria na questão profissional. De acordo com estudos realizados por Dias e Soares (2012), os autores observaram que a obtenção de um diploma tem um grande valor principalmente social, e é mais significativo que a própria escolha profissional. Além disso, Santos, Duarte e Santos (2020) ressaltam também que a formação no ensino superior é um fator importante para a qualificação profissional, ascensão pessoal e humana.

Quando os entrevistados foram questionados “se pudesse mudar alguma coisa na sua trajetória acadêmica, o que seria?”. Foram citados: se pudessem, escolheriam estudar de dia, participariam mais de atividades acadêmicas, como os núcleos, iniciação científica, etc.

*Se houvesse a oportunidade no período diurno, ter participado de núcleo de estudos, o que futuramente lhe traria algum ganho para o mercado de trabalho como experiência no ramo (E1)*

*Participaria mais dos núcleos, e iniciação científica (E2)*

*Queria ter a oportunidade de ingressar na Incubacooop (E3)*

*Teria buscado conhecer a faculdade melhor, as opções de ensino, pesquisa e extensão existentes e os benefícios oferecidos (E4)*

*Participado de mais núcleos de estudos, projetos de extensão. Mas, ocasionaria que não teria horário para trabalhar durante o dia (E6)*

*Participaria mais de núcleos, empresa júnior... Pois desde o 3º período já exercia atividade remunerada, e caso houvesse disponibilidade e horário aproveitaria mais as oportunidades que a Universidade oferece, como citado acima (E8)*

*Teria participado mais efetivamente do que o curso oferece no sentido de espaço de formação, como a exemplo do observatório, núcleo, pesquisa, e publicação de artigos, pensando no Mestrado (E9)*

Os entrevistados E3 e E5 se sentem realizados com a forma em que o curso foi realizado

*Particularmente, está se sentindo realizada. Pois no começo do curso, teve a oportunidade de ser bolsista de iniciação científica, optando pelo trabalho integral, mas no final do curso (E3)*

*Não tenho muita alternativa de mudança na minha trajetória, acredito que realizei dentro do que era possível uma boa graduação, pois devido às minhas atividades extra curso não me dão muitas alternativas de mudança, portanto, dentro do que foi possível eu tentei e acredito que consegui um bom aproveitamento do curso (E5)*

Já o E7, relatou que teria respeitado mais seus limites, ele não apontou as questões relacionadas ao curso, mas sim sua vida pessoal

*A respeitar mais os limites pessoais, pois por diversas deixou que os estudos fossem sua prioridade máxima, fazendo com que deixasse de lado seus momentos de lazer, e descanso (E7)*

No que diz respeito ao impacto do ser trabalhador sobre a formação acadêmica, foram citados impactos negativo e positivos, dentre os negativos, ressalta-se a falta de tempo para participar de outras atividades

*Impactou de forma negativa pela falta de tempo por não poder participar dos núcleos e atividades extracurriculares, além da maior dedicação aos estudos, fazendo com que obtivesse notas acima da média (E1)*

*O lado negativo seria não conseguir ter tempo para aprofundar nas questões científicas e acadêmicas, participando de projetos. Outro ponto, é que as bolsas que são ofertadas, não conseguem contemplar o valor que é oferecido ao trabalhador (E2)*

*Me senti um pouco amarrado em querer participar de algum projeto de extensão, o que não foi possível durante o curso, pelo fato de a maioria demandar tempo e empenho diurno, acredito que foi o que mais impactou durante a minha formação, pois havendo uma maior bagagem de atividades durante a noite, talvez pudesse ter participado de algum projeto, o que acredito poderia ter sido bastante proveitoso (E5)*

*Um pouco de estresse, principalmente no final do curso. Visto que, tem suas obrigações como estudante, mas tendo também suas obrigações como funcionária. Visto que, tinha dias de rotinas mais estressantes no trabalho, e tendo que se deslocar logo após o horário de serviço para a Universidade (E6)*

*Não ter tido a chance de aproveitar as oportunidades que a Universidade oferece, da forma como uma pessoa que só estuda, consegue (E7)*

*Em função de não ter realizado mais atividades diurnas, não consigo pensar em fazer um mestrado ou doutorado. Pois pensando em pessoas que participaram de núcleo e*

*publicaram artigos elas possuem maior pontuação nos critérios de classificação dentro de uma seletiva (E9)*

Já, dentre os impactos positivos foram citados

*O lado positivo foi conseguir aplicar a teoria à prática por estar inserida no setor público (E2)*

*Em algumas disciplinas em que eu já tinha tido contato com a prática no trabalho sobre o assunto tratado, facilitou o entendimento da matéria. A possibilidade de relacionar prática e teoria, facilitou e enriqueceu o aprendizado (E4)*

*Seria aplicar os conteúdos teóricos relacionados a prática (E7)*

*Em termos de textos e livros não impactou significativamente, mas na hora de aplicar nas atividades e apresentação, acaba proporcionando uma segurança, por já ter vivenciado em seu trabalho (E8)*

*As vivências que adquiri no trabalho, colaboraram para ser o profissional atual, e ausência dela inviabiliza para candidatar em trabalhos em que exigem propriedade e você poderia adquirir nesses espaços de formação (E9)*

Pelas afirmativas dos alunos, percebe-se que a universidade apresenta atividades que podem auxiliar na formação do aluno, todavia, estes são impedidos de realizarem por falta de tempo disponível. Por outro, lado também se observa que a graduação geralmente está sendo realizada na área de atuação do aluno, o que se torna mais fácil em determinadas disciplinas, por já aplicarem na prática o conteúdo visto. Abramo, Venturi e Corrochano (2021) descrevem que a posição de trabalhar e estudar apresentam experiências diversas, com consequências são distintas, conforme as condições sociais e econômicas das famílias, da idade e do momento do percurso escolar em que ocorrem. Assim, mesmo diante dos fatores negativos apontados, todos os participantes têm a consciência da aprendizagem que este período trará para suas vidas.

Nesse sentido, o próximo tópico aborda sobre as expectativas futuras dos participantes.

#### **4.6 Expectativas futuras**

Em relação as perspectivas futuras, mesmo passando por diversas dificuldade, todos os entrevistados acreditam que a realização do curso possa ajudar de alguma forma, futuramente seja no trabalho atual ou mesmo para novas oportunidades

*Acredito mesmo que eu não consiga me destacar no mercado de trabalho, acredito que ganhei conhecimento, conteúdo e vivência (E1)*

*O curso já me ajuda muito, pois já atuo no setor público e aplico a teoria aprendida (E2)*

*Já atuo numa empresa da área, porém é um setor extremamente específico, podendo agregar mas não sendo tão necessário. Mas, o curso poderá auxiliar no meu futuro,*

*não especificadamente no meu trabalho atual, pois gosto muito do curso, por ter um caráter social, prolongando para sua vida pessoal e profissional (E3)*

*Há muitas coisas que já consigo relacionar com a prática do meu trabalho e por mais que sejam setores diferentes (privado x público) há muita coisa que agrega (E4)*

*Na minha atual profissão não, mas numa próxima etapa de minha vida, quando eu me aposentar do serviço militar, quero continuar trabalhando na docência, pelo menos é um dos meus objetivos, além do mais, gosto do curso, tenho gosto pelos temas que são tratados, portanto independente de usar profissionalmente, pessoalmente me sinto bastante realizado com a minha formação (E5)*

*Futuramente sim, visto que o seu sonho é ser servidora pública. No trabalho atual, acredita que não. Tendo em vista que atuo no setor privado (E6)*

*Acredito que toda forma de conhecimento poderá servir durante a minha trajetória ao longo da vida (E7)*

*Acredito que toda experiência é válida, todo conhecimento é capaz de influenciar positivamente. Por trabalhar no setor privado, é possível comparar essas duas vivências (E8)*

*Impacta plenamente, inclusive já me ajuda, pois trabalho em uma área do qual está inserido na matriz curricular (Marketing Público e Comunicação Institucional) (E9)*

Assim, o que se percebe é que mesmo tendo passado por muitas dificuldades para realizarem o curso, todos acreditam que todo conhecimento aprendido impactam suas vidas de forma positiva, seja em relação à aplicação da prática em seu local de trabalho ou mesmo pela satisfação de terem realizado um curso superior.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo, foi possível observar que a condição de ser um trabalhador estudante não é uma rotina fácil, principalmente pela falta de tempo para realização de atividades e estudo. Dentre os demais fatores que dificultam essa rotina foram citados: dificuldades em relação ao transporte, o cansaço extremo, realizar atividades extracurriculares, fazer uma leitura prévia dos textos que seriam ministrados em sala de aula, participar de algumas disciplinas eletivas, e até mesmo dificuldades de acompanhar a turma, devido a formação base não ter sido tão boa.

Percebe-se também, que a universidade não promove muitas atividades voltadas para os discentes noturnos, o que provavelmente impossibilita uma formação mais completa. Essas atividades extracurriculares, assim como, as disciplinas eletivas poderiam ser ofertadas também no período noturno, de forma que estes alunos pudessem participar. Devido a este fator, alguns participantes acreditam que não terão uma formação completa para se inserirem no mercado competitivo.

Por outro lado, a maioria dos entrevistados já trabalham em empresas voltadas para a área do curso, o que colabora para o entendimento de algumas disciplinas e também para a aplicação prática da teoria aprendida em sala de aula. Mesmo diante de muitas dificuldades para a realização do curso, os entrevistados se sentem entusiasmados com o futuro, e acreditam que a realização do curso poderá trazer novas oportunidades.

Por fim, estes dados podem servir de subsídios para implementação ou alterações da grade curricular do curso e mesmo incentivar os responsáveis pelo curso em acrescentar mais atividades extracurriculares no período da noite. Ademais, este estudo poderá ser aplicado em outros locais, sendo uma sugestão de estudo futuro visto que, há uma necessidade de um olhar especial das políticas públicas voltadas para este grupo.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W.; VENTURI, G.; CORROCHANO, M. C. ESTUDAR E TRABALHAR: Um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. **Novos estudos CEBRAP**, v. 39, n. 3, p. 523-542, 2021.

ABRANTES, N. N. F. **Trabalho e estudo**: uma conciliação desafiante. Editorarealize, 2012. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/ed3d2c21991e3bef5e069713af9fa6ca.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2022.

AMBIEL, R. A. M.; CORTEZ, P. A.; SALVADOR, A. P. Predição da Potencial Evasão Acadêmica entre Estudantes Trabalhadores e Não Trabalhadores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 37, e37305, nov. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

BARTMEYER, S. M.; SALLES FILHO, N. A. O direito humano das mulheres à educação e a pandemia da COVID-19: uma análise da sobrecarga das estudantes da UEPG. **Revista Científica Educ@ção**, v. 4, n. 8, p. 1043-1060, 2020.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília: DOU, 2012. Disponível em: [https://ifmt.edu.br/media/filer\\_public/03/69/0369b937-704e-4dc3-a5d7-6a6ef9206665/resolucao-no-0062014-aprovar-in-mobilidade-academica.pdf](https://ifmt.edu.br/media/filer_public/03/69/0369b937-704e-4dc3-a5d7-6a6ef9206665/resolucao-no-0062014-aprovar-in-mobilidade-academica.pdf). Acesso em: 28 abr. 2022.

CARNEVALE, A. P.; CHEAH, B.; STROHL, J. **Not all college degrees are created equal**. New York: College majors, 2013.

CARRANÇA, T. **Dupla jornada de estudo e trabalho ganha força entre jovens brasileiros**. 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2020/02/05/dupla-jornada-de-estudo-e-trabalho-ganha-forca-entre-jovens-brasileiros.ghtml>. Acesso em: 16 abr. 2022.

CLAUDINO, A. C. S. O.; et al. Relato de experiência: ansiedade, estresse e Depressão no âmbito universitário. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, Itaperuna, v. 5, n. 4, p. 1-9, maio 2019.

DESOTI, C. **IDADOS no valor econômico**: a dupla jornada de estudo e trabalho do brasileiro. Idados, 2020. Disponível em: <https://blog.idados.id/idados-valor-dupla-jornada/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

DIAS, M. S. de L.; SOARES, D. H. P. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 32, p. 272-283, out. 2012.

ELOY, D. B. L.; CARVALHO, E. K. B.; DE LESSA, P. V. Inteligência emocional e a dupla jornada–graduação e trabalho: como se afetam e de que forma se relacionam com a gestão do tempo. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 37, n. 72, p. 128-148, jun. 2021.

FERREIRA, D. M.; SILVA, M. E. L. Condições objetivas e investimentos acadêmicos dos estudantes do ensino superior. **Educação & Sociedade**, v. 36, n. 130, p. 101-115, 2015.

FURLANI, L. T. M. **A claridade da noite: os alunos do ensino superior noturno**. 2. ed. São Paulo: Cortez; 2001.

GARCES, Solange Beatriz Billig. Classificação e tipos de pesquisas. **Universidade de Cruz Alta–Unicruz**, p. 1-12, abr. 2010.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, abr. 1995.

GUTIERRES, J. D.; ELY, S. S.; MOTA, M. R. A.; DA ROCHA VIEIRA, S. **O perfil dos alunos do curso de pedagogia da FURG**. In 9ª ANPED SUL. Porto Alegre, 1-5 de julho de 2012.

HURST, A. L. **College and the working class**. Springer Science & Business Media, 2012. 190 p.

IDADOS. **Levantamento realizado pelo idados aponta que cerca da metade dos universitários não conseguem se formar**. 2018. Disponível em: <https://blog.idados.id/levantamento-realizado-pelo-idados-aponta-que-cerca-da-metade-dos-universitarios-nao-conseguem-se-formar/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

JAMES-MACEACHERN, M.; YUN, D. Exploring factors influencing international students' decision to choose a higher education institution: A comparison between Chinese and other students. **International Journal of Educational Management**, [S.l.], v. 31, n. 3, p. 343-363, abr. 2017.

KNOBLAUCH, A.; MONDARDO, G. C.; PEREIRA, F. M. Perfil dos alunos de pedagogia - UFPR: desafios para a compreensão do aprendizado da docência. In **Anais... CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO–EDUCERE**. v. 11, p. 11488-11499, 2013. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 23 a 26 de setembro de 2013,

MAIER, S. R. DE O.; MATTOS, M. DE. O trabalhar e o estudar no contexto universitário: uma abordagem com trabalhadores-estudantes. **Saúde**, v. 42, n. 1, p. 179–185, 2016.

- MASCHIO FILHO, N. et al. Fatores influentes na escolha de um curso superior. **Revista da Mostra de Iniciação Científica e Extensão**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 1-9, 2016.
- MATTAR, F. **Pesquisa de marketing**. Ed. Atlas. 1996.
- MOREIRA, L. J.; GOMES, T. da S. **Determinantes do desempenho acadêmico do estudante trabalhador e do trabalhador estudante**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.
- MOURA, Diego Luz. **Pesquisa qualitativa: um guia prático para pesquisadores iniciantes**. São Paulo: Editora CRV, 2021. 114p.
- MULLER, A.; WISNIEWSKI, M. S. Sonolência diurna em estudantes com dupla jornada: trabalho-estudo. **Researchgate**, p. 1-12, mar. 2006.
- NOGUEIRA, C. M. M. **Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares: o processo de escolha do curso superior**. 2004. 184f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
- OLIVEIRA, TMV de. Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas. **Administração on line**, v. 2, n. 3, p. 01-10, 2001.
- ROSSI, G. B.; SERRALVO, F. A.; JOAO, B. N. Análise de conteúdo. **Revista brasileira de marketing**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 39-48, set. 2014.
- SANTOS, D. S.; DUARTE, A. C. S.; SANTOS, D. S. Um estudo sobre o ensino superior noturno na perspectiva de estudantes trabalhadores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na UESB. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 4, n. 2, p. 25-40, 2020.
- SILVA, R. M. et al. Night shift pros and cons in nursing: qualitative study. **Brazilian Journal of Nursing**, v. 8, n. 2, p. 1-5, 2009.
- SOUZA, M. R. R. **Administração do tempo: planejamento pessoal e a prática do discente que trabalha e estuda**. 2016. 72f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2016.
- SURGIU. **Cresce número de jovens que estudam e trabalham**. Surgil, 2020. Disponível em: <https://surgiu.com.br/2020/08/26/cresce-numero-de-jovens-que-estudam-e-trabalham/#:~:text=Cresce%20jovens%20que%20estudam%20e%20trabalham&text=Entre%20os%20jovens%20de%202019,ou%20144%20mil%20a%20mais>. Acesso em: 16 abr. 2022.

TRIBUNA ON LINE. **Recorde de jovens que estudam e trabalham**. 2020. Disponível em: <https://tribunaonline.com.br/economia/recorde-de-jovens-que-estudam-e-trabalham-62721>. Acesso em: 16 abr. 2022.

VALORE, L. A.; CAVALLET, L. H. R. Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 354-363, ago. 2012.

VARGAS, H. M.; PAULA, M. de F. C. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 459-485, jul. 2013.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3.ed. Porto Alegre: **Bookman**, 2005. 212p.

## ANEXO

### Anexo 1- Questionário semiestruturado

- 1) Qual foi a dificuldade que você percebeu durante a sua graduação?
- 2) Você enfrenta dificuldades de transporte até a Universidade? Se sim, quais?
- 3) Você já cogitou em desistir do curso? Por que? O que te fez continuar?
- 4) Como você concilia trabalho e estudo dentro de sua rotina?
- 5) Para você, o que significa estar matriculado em um curso noturno?
- 6) Você teve apoio de seus familiares ou amigos para iniciar e/ou prosseguir com o curso?  
Se sim, como?
- 7) Você acredita que o curso possa ajudar de alguma forma, futuramente no seu trabalho?
- 8) Você reserva alguma hora para dedicação exclusiva aos estudos? De que maneira?
- 9) Em sua visão, a instituição, propõe incentivos para os trabalhadores/estudantes? Se não, deveria proporcionar? Se sim, quais?
- 10) Existe algum benefício que é ofertado pela Universidade para quem estuda no período noturno? Se sim, quais?
- 11) Se pudesse mudar alguma coisa na sua trajetória acadêmica, o que seria?
- 12) Como o fato de ser um trabalhador impactou no seu processo de formação acadêmica?